

## RELATO DE MONITORIA: INTERVENÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL NA SAÚDE DO ADULTO

GEOVANA DA ROSA GOMES<sup>1</sup>; RENATA ROCHA DA SILVA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – geovanadarosagomes@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – renatatoufpel@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Segundo a Resolução Nº 32, de 11 de outubro de 2018 do COCEPE (Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão) o programa de monitoria “objetiva proporcionar ações contínuas e efetivas que contribuam no combate à reprovação, à retenção e à evasão nos cursos de graduação da UFPEL, mediante atuação direta do monitor no apoio ao desenvolvimento dos componentes curriculares [...]”. Sendo assim, o monitor da disciplina de Intervenções da Terapia Ocupacional na Saúde do Adulto cumpre as atribuições de auxiliar os discentes nas atividades de ensino-aprendizagem, organizar e utilizar materiais e recursos para as aulas práticas, identificar discentes com dificuldades de aprendizagem e auxiliá-los na melhora do desempenho acadêmico, entre outros. A disciplina “Intervenções da Terapia Ocupacional na Saúde do Adulto” dividida em carga horária teórico-prática, ministrada pela Profa. Dra. Renata C. Rocha da Silva, traz como proposta, durante o semestre, atender pacientes de até 59 anos com diagnósticos diversos, aplicando o conhecimento das intervenções, modelos e abordagens da Terapia Ocupacional nesta área. Além do Serviço Escola de Terapia Ocupacional e da Fisiatria, no segundo semestre de 2023 também foi utilizado como espaço de atuação prática a APAJAD (Associação de Pais e Amigos de Jovens e Adultos com Deficiência).

### 2. METODOLOGIA

Em um primeiro momento foram designados quantidades específicas de estudantes para cada espaço de atuação, no Serviço Escola os atendimentos foram em trios, na Fisiatria em duplas e na APAJAD por se tratar de atendimento ao coletivo não foram feitas predefinições, exceto nas atividades, em que cada aluno se reunia com um dos pacientes para apoiar nas tarefas grupais. A ambientoterapia, defendida por Marcelo Blaya, foi o principal método utilizado na APAJAD, pois os pacientes estão imersos em uma comunidade pequena e estruturada, focada em ajudá-los a desenvolver habilidades e comportamentos que lhes permitirão viver uma vida mais saudável em uma sociedade mais ampla. Dentro da Associação, os indivíduos são chamados de “alunos”, lá possuem uma professora e uma monitora para auxiliá-los nas atividades dando-lhes atenção e propondo desenvolver a autonomia de cada participante. Os alunos da APAJAD tem a opção de permanecer o dia inteiro ou apenas um turno, além de atendimento da Terapia Ocupacional, também recebem atendimento da Fisioterapia uma vez na semana. Na Fisiatria, os alunos acompanharam pacientes, com acesso aos prontuários a fim de encontrar a intervenção necessária, além das duplas para atendimento, havia uma terapeuta ocupacional e uma estagiária para auxiliar os alunos neste processo. No Serviço Escola de Terapia Ocupacional, cada trio recebeu um paciente, dentre os diagnósticos

estavam: AVC, pacientes que sofreram amputações, demandas de saúde mental, entre outros.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como na APAJAD as tarefas são definidas pela professora da associação, inicialmente entramos como participantes nessas atividades a fim de conhecer os alunos e construir afinidade, todos foram extremamente receptivos e carinhosos. Além dessa participação no ambiente dos alunos, podemos ter uma conversa com os pais e responsáveis destes alunos com a proposta de entender quais suas rotinas, vivências e diagnósticos. Na sequência os alunos da Terapia Ocupacional alinharam suas propostas com as atividades da professora da associação, dentre as atividades realizadas estão: dança, canto, instrumentos musicais, pintura, gincanas, circuitos de mobilidade, etc. Todas essas atividades contribuem para a estimulação da criatividade, auto expressão, interação social e para o desenvolvimento da autonomia. A dança por exemplo é uma das formas de expressão que traz benefícios físicos, mentais e sociais.

Os alunos da associação tem faixa etária de 25-30 anos, no ambiente deles podemos perceber como são infantilizados mesmo sendo pessoas com físico desenvolvido de um adulto, o que os mantém como são tratados, crianças. Os diagnósticos trazidos pelos responsáveis causaram perplexidade, pois há trinta anos os diagnósticos eram extremamente rasos, todos eles provavelmente teriam novos diagnósticos de acordo com o Classificação Internacional de Doenças (CID), além disso anteriormente estes indivíduos eram tratados como inaptos a ter vida sociável, independência e capacidades, hoje vemos através da T.O. a possibilidade de levar a essas pessoas a autonomia e independência necessárias.

### 4. CONCLUSÕES

Viver um semestre ao lado da professora trouxe muitas reflexões e aprendizados a respeito da prática do terapeuta ocupacional neste espaço, além de contribuir a novos conhecimentos e experiências. Conhecer a APAJAD certamente abriu portas e possibilidades de atuação do terapeuta ocupacional não pensadas anteriormente, imergir no espaço dos alunos da associação e viver ao lado deles por um curto período de tempo foi enriquecedor, conhecendo suas individualidades, gostos e necessidades.

Na vivência da Fisiatria e do Serviço Escola percebemos que a reabilitação física desempenha um papel crucial na recuperação de indivíduos após eventos traumáticos ou condições médicas crônicas, promovendo a independência funcional e a reintegração social. É um processo que requer comprometimento, esforço e paciência, tanto por parte dos profissionais de saúde quanto dos pacientes. Já na Associação de Pais e Amigos de Jovens e Adultos com Deficiência chegamos a conclusão que a inclusão é uma questão fundamental em nossa sociedade, que não apenas se baseia em princípios de igualdade e justiça, mas também enriquece nossa comunidade ao promover a diversidade e a valorização das habilidades individuais. Ao longo da experiência, exploramos diversos aspectos relacionados à inclusão de pessoas com deficiência, abrangendo educação, acessibilidade, esportes e atividades artísticas. A educação inclusiva é essencial para garantir que as oportunidades de

aprendizado sejam acessíveis a todos, independentemente de suas diversidades. Em última análise, a inclusão de PCD não é apenas uma obrigação moral, mas também uma oportunidade para construir uma sociedade mais equitativa e diversa. Ao reconhecer as capacidades e potenciais únicos de cada indivíduo e ao remover barreiras, estamos trabalhando em direção a um mundo mais inclusivo e igualitário, onde todos têm a oportunidade de participar plenamente e contribuir para o bem comum. A inclusão é um compromisso que beneficia a todos e nos torna uma sociedade mais forte e compassiva.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<https://wp.ufpel.edu.br/cec/monitoria/>

Universidade Federal de Pelotas. Conselho Coordenador da Pesquisa, do Ensino e da Extensão. Resolução Nº 32/2018.

[https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2018/10/SEI\\_UFPel-0312781-Resolu%C3%A7%C3%A3o-32.2018.pdf](https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2018/10/SEI_UFPel-0312781-Resolu%C3%A7%C3%A3o-32.2018.pdf)

### AMBIENTOTERAPIA: COMUNIDADE TERAPÊUTICA

BLAYA, Marcelo. Ambientoterapia: comunidade terapêutica (1963). **Arq. Neuro-Psiquiat. (S. Paulo)** 21:1, Porto Alegre - Rio Grande do Sul, p. 39-42, 1963.